

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS

FÁBRICA BARCELENSE

ESCLARECENDO

Na já recuada era de 1921-1924, quando «A Barcelense» era apenas uma interrogação na opinião de quasi todos os habitantes desta terra, a campanha que então se moveu contra nós era—sejamos benévols—até certo ponto desculpável.

Num meio pequeno como o nosso, onde os críticos pululam como cogumelos, admitimos que forçosamente teríamos de sofrer os ataques daqueles que para Barcelos desejassem mais e melhor... Mas... seja-nos permitido este sincero desabafo:—apesar de conhecermos bem o meio em que vamos actuar, sentimos grande desgosto com essa critica derrotista.

Profundo desalento nos amargurou as horas árduas de trabalho.

Que momentos de revolta sentimos então!

Revolta desculpável naqueles que, como nós, na ância de produzir obra útil, não éramos compreendidos.

Se não fosse o amor à causa tão sinceramente empreendida e à nossa terra, teriam esmorecido quasi no seu início dois empreendimentos que tantos e tantos benefícios vêem prestando a Barcelos, ou sejam: a Fábrica Barcelense e a Fábrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Ld.ª, que deve o seu início ao nosso esforço empreendedor.

Damos, portanto, como «necessária» esta primeira e «indispensável», fase da nossa actuação no meio industrial desta cidade.

Os anos foram correndo, e felizmente para nós, Socios e leais cooperadores, a nossa Empresa foi alicerçando-se cada vez mais e a interrogação do início desfez-se e nasceu a certeza de melhores dias para todos aqueles que, directa ou indirectamente, vivem do grande esforço que constantemente vem sendo dispendido.

Mas eis que novamente está em foco a nossa Fábrica, o que nos obriga, bem contra nossa vontade e maneira de ser, a prestar alguns esclarecimentos, que o público ignora.

Sendo assim, entremos no assunto que nos obriga a esta declaração.

As Empresas bem organisadas, de que temos a convicção de fazer parte, têm necessidade imperiosa de seleccionar o seu pessoal, seja de que categoria for.

No fim do ano passado, limitamos, a três, o número de operárias que de pronto deveriam ser dispensadas.

Destas,—duas delas—Emília de Jesus Barbosa e Joaquina de Oliveira, não se conformando com a nossa decisão, iniciaram uma campanha de descrédito em que a mentira e a má fé imperaram, tendo conseguido, auxiliadas por pessoas de importância no nosso meio, o ambiente desejado.

Levaram as suas queixas ao Instituto Nacional do Trabalho, do que resultou um inquérito a todo o pessoal.

Os funcionários da brigada encarregada do referido inquérito puderam verificar que apenas um reduzido número de operários (desoito) se encontrava irregularmente classificados, irregulari-

CONTRA O MAL

Há oito dias apresentou «Notícias de Barcelos» uma radiografia do ambiente barcelense, d minado por Mal misterioso.

Era radiografia que, não podendo patentear a causa estava suficientemente clara na exposição dos efeitos.

Para cura de doença não basta o exame radiográfico dos estragos que produziu.

Insuficiente é, ainda, a indicação de possível terapêutica.

E', mais, necessário não perder de vista erros cometidos em pretensos tratamentos, tão bem intencionados quanto contra produtores.

Objectivar o mal nesta ou naquela pessoa para, nas referências em conversas, procurar ridicularizar a sua reputação intelectual, molestar as suas susceptibilidades morais, ferir o seu brio pessoal, etc., é processo de ataque que só conseguirá efeitos de desastoso ricochete.

Também a nada conduz e preocupação absorvente, de trabalho exgotante, de cultivar eleitorado para obter demonstração palpável de influência em dependências pessoais que é reconhecida sem discrepância.

Proclamar aspiração, para si ou para outrem, de posse do Poder, só terá legitimidade se for resultante de necessidade de realização do bem público, só possível de obter por tal ância.

O combate pelo dito chocarreiro, pela referência agressiva de forma, mas sem base no conceito; o trocadilho ridicularizante feito com apelidos respeitáveis; a negação de todas as qualidades e de todo o respeito pelas pessoas tornado extensivo às funções que exerça,—tudo isso só redundará em prejuizo da razão própria, favorecen-

do, indirectamente, a estabilidade e força do Mal.

Igualmente estéril, se não contra produtor também, a dispersão individualista, egocentrista, da acção de cada um, agarrado a seu ponto de vista particular e pessoal restricto, no combate aos efeitos do Mal.

Na dispersão de esforços, no cultivo de desconfiança e mal entendidos, no fomento e agravamento de pequenas divergências, tem o Mal um dos seus pontos de apoio, um dos elementos que mais útilmente maneja na projecção externa que apresenta de realidade barcelense.

ó união disciplinada de espírito impulsionando acção comum, persistente, em que só elevada finalidade de interesse geral possa vêr-se, pode impôr-se ao respeito.

Que ninguém pretenda o Poder para si ou para outrem, em forma que mais pareça orientada por pensamento menos elevado.

Que cada um mostre a sua capacidade, quando mais não seja, pelo menos a de saber dar apoio consciante a quem lho mereça e corresponda às necessidades da hora própria,—só a estas, pondo de parte outras considerações sejam quais forem, por mais respeitáveis pareçam ou sejam.

Diga cada um o que pretende para servir o bem geral. Rompa o silêncio que forças humanas não podem impôr à razão, quando ela se apresenta em atitude própria do seu alto significado.

Assim, nesta acção construtiva, o Mal, destrutivo por natureza, acabará por ser irremediavelmente vencido.

Mas só assim. Não haja ilusões, que serão suicidas, como os factos têm provado, e provam.

No que fica escrito, e no que es-

crito foi há oito dias, fácil é achar-se a evidência dos motivos e razões do actual panorama barcelense, pelo que à causa pública se refere.

Barcelos está com o Estado Novo. A gente barcelense, em grande maioria, está com Salazar.

Com a Revolução Nacional estão elementos representativos, de mérito real, cada um dentro das suas aptidões próprias.

Há cérebros de pensamento solidamente informado pela doutrina nacionalista, formações mentais tão sólidas e tão provadas que pode dizer-se estarem integradas na essência das próprias personalidades.

Há quem tenha dotes de oratória capazes de, convictamente, conquistar uns espíritos e avigorar a fé em outros, a todos levando para acção.

Há penas que sabem reproduzir doutrina, e vencer da sua verdade e do dever de servi-la praticamente.

Há autoridades pessoais firmadas em linha de coerência mantida muita vez à custa de pesados sacrificios.

Há influências de ascendente, de poder de convicção sobre os espíritos, influências assentes em muitas das variadas causas que fazem com que uns homens sejam seguidos por outros.

Há, portanto, não poucos elementos que, em actividade orientada para determinado fim, podem considerar, previamente, assegurado o seu alcance.

Assim não é difícil concluir, por evidência de prova, que Barcelos possui todas as condições de marcar ponto de destaque na actividade nacionalista.

E, apesar de tudo, vemos, lamentavelmente, Barcelos ficar-se atrás, deixando-se exceder muito flagrantemente, por tantas outras terras.

Continua na 4.ª pagina

dade esta que, bem ou mal, obedecia ao nosso critério administrativo.

Esses operários recebiam um salário que, segundo aquele critério, era absolutamente compatível com o seu valor, muito embora, como agora se esclareceu, não obedecesse ao critério legal.

Em contra partida, a mesma brigada de funcionários teve ocasião de constatar que 105 operários tinham salários superiores aos estipulados por lei.

Além do acima exposto, a aludida brigada encontrou trinta e três operários que excediam a percentagem permitida por lei, na categoria de aprendizes, os quais, não podendo transitar para a categoria de operários experimentados, por não serem precisos, tiveram de ser dispensados.

Devemos esclarecer igualmente que parte destes operários estava ganhando mais do que a lei determina para aprendizes.

A nossa Empresa, como sucede com todas as outras devidamente organisadas, necessita, como é óbvio, de determinado número de cooperadores.

Tínhamos, é certo, pessoal a mais, o que para nós era motivo de satisfação, pois que esse pessoal, facilmente dispensável, exercia as suas funções apenas para que da nossa parte pudessemos minorar, no possível, as dificuldades da vida actual, contribuindo, por

esta forma, para reduzir o número dos desempregados.

A-pesar-de que a lei a tal não nos obriga, este pessoal dispensado passa a receber dois terços da sua fêria, durante três meses, perdendo, como é natural, o direito a tal subsídio uma vez que obtenha colocação.

Levamos ainda ao conhecimento dos mal informados, já que a isso somos obrigados, que as regalias de que goza o nosso operariado são as seguintes:

- Lactário, devidamente montado e servido de pessoal competente;
- Assistência em caso de doença: salário, médico e medicamentos;
- Tratamento anti-sifilítico a cerca de 150 operários;
- Subsídio à Crèche D. António Barroso, para dar preferência na admissão aos filhos dos nossos operários;
- Colónia balnear infantil para os dois sexos.

Eis, em resumo, o que de justiça e forçadamente somos obrigados a expôr.

No entanto, frizaremos nitidamente, que, estes actos, praticados voluntária e gostosamente, não devem ser levados à conta de benemerência, porquanto obedecem a um critério muito particular, derivado do grande esforço que, todos os Sócios e principais colaboradores, têm sabido dispensar em pról

desta grande família—que é a nossa Empresa.

Reservamo-nos, porém, o direito de continuar a tomar as decisões sobre substituição ou demissão de pessoal, tão naturais e necessárias em todas as empresas que desejam manter-se e progredir.

Pedimos, pois, áqueles que não querem ou não sabem compreender o nosso esforço, o favor de nos deixarem continuar a trabalhar na obscuridade, de que nunca quisemos sair, evitando que o desânimo nos vença, e aos que desejam abalançar-se a novos empreendimentos.

Com isso muito lucraria a nossa terra, e, indirectamente, os que nada produzem. Para finalizar, informamos o público que os funcionários que procederam ao inquérito já referido, chegaram à seguinte conclusão:

«em todo o distrito foi esta fábrica onde encontramos os serviços mais bem organizados e o pessoal mais bem pago».

Barcelos, 2 de Março de 1938.

João Duarte Veloso
António Estêvão Fogaça
Francisco Rodrigues Torres
António G. Nunes Hall
Manuel Augusto Vieira
Cândido Gonçalves Pereira

RETIRO ESPIRITUAL

Mãos sacrílegas

No singelo relato das sublimes visões da predestinada Catarina Emerich, não sigo uma ordem cronológica. Limite-me a narrar, dentre os maravilhosos quadros que a minha retina focou, aqueles que mais impressão causaram no meu espírito.

Assim, por exemplo, devo dizer-lhes, queridas leitoras, que fiquei dolorosamente contristada com esta terrível visão que Jesus pôs diante dos olhos da bem-aventurada religiosa. É assim que ela conta ao seu fiel secretario Clemente Brentano:

«Na noite em que eu contemplava a presença do Senhor na terra dos Magos, como visse à minha direita uma daquelas cenas do sacrificio duma criança, refere-se às práticas abomináveis dos caldeus, gentios e pagãos, sacrificarem as criancinhas ao idolo Molok) voltei-me, diz ainda Catarina Emerich, para a esquerda, cheia de horror, mas desse lado apareceu-me de novo o mesmo horrível espectáculo.

«Como acordasse, continua a piedosa vidente, ouvi estas palavras do meu celeste Esposo:

«Avalia por aí a natureza dos sofrimentos a que eu sou obrigado no mundo inteiro, devido aos crimes de muitos.»

Ditas estas palavras, eis que o Salvador pôs logo a seguir, diante dos olhos—olhos de alma—de Catarina Emerich, a visão deste outro quadro triste e desolador, pondo em foco os crimes horrendos dos maus padres e ministros do altar. Oíçam a piedosa vidente que fala pela boca de Jesus:

«E, olhando em redor de mim, vi pecados mais horribes ainda do que os sacrificios das crianças imoladas deante dos meus olhos. Vi muitas vezes Jesus Cristo martirizado cruelmente sobre o altar, pela celebração criminosa e indigna dos sagrados misterios. Vi a Santa Hostia, colocada no altar, tornando a forma de Jesus Infante e sofrer ali o martírio do retalhamento, realizado pela mão do sacerdote sacrilego».

Mas as visões proféticas de Ana Catarina Emerich, mística confidente de Jesus, são um interminavel rosario de cenas e quadros maravilhosos que ela vai desafiando perante os nossos olhos deslumbrados pela luz divina que deles irradia e mais graças santificantes.

Se me fosse permitido comparar as visões espirituais e sobrenaturais da veneravel e bem-aventurada religiosa, com as cenas e quadros que se passam no écran dum cinema, isto é, comparar o profano com o que é santo, eu diria às minhas queridas leitoras que, as visões desta querida e santa freirinha são um verdadeiro filme de maravilha, em cujos quadros cheios de luz e beleza perene, vai perpassando a gloriosa vida de Jesus Cristo.

Servita

MAL MISTERIOSO

Agradou completamente o artigo que sob a epigrafe acima, publicamos no último numero deste semanário.

Foram muitas as pessoas que pelo telefone e pessoalmente vieram até nós manifestando-nos a sua inteira adesão com a doutrina exposta.

AIRES DUARTE

MÉDICO

Clínica Geral. Partos. Raios X. Diatermia. Raio infra-vermelhos

R. D. ANTONIO BARROSO, 42-1.º
Telefone: 129

Justiça e responsabilidade

De justiça serão os aplausos à Camara Municipal pela reforma da iluminação do Largo da Porta Nova, Avenida Doutor Salazar e Campo 5 de Outubro.

Há muito que tal reforma era necessidade, e assim o compreendeu na camara Municipal o dr. Furtado Martins mandando proceder aos primeiros estudos, logo a seguir á conclusão das placas ajardinadas e pavimentação da referida Avenida.

Depois, a Comissão de Iniciativa, em aprovação da proposta do seu presidente dr. Joaquim Pais, chegou a solicitar o acordo municipal para essa obra e para a pavimentação, a mosaico de pedras pretas e brancas, da placa do Largo da Porta Nova.

Chegou a ser resolvida a execução da obra simultaneamente com a de transformação do Jardim do Largo 5 de Outubro. E chegaram a ser reunidos os fundos necessários, embora relativamente á iluminação da Avenida doutor Salazar, e largo da Porta Nova, houvesse hesitação relativa á legitimidade do dispendio de receitas de turismo em tal obra que, pelo menos, deveria ser feita em comparticipação de despezas municipais e de turismo.

Foi também, então, resolvida a condigna instalação do Posto de Informações que, em artigo publicado no «Noticias de Barcelos», o presidente da Comissão de Iniciativa descreveu em projecto justificado.

Não podem negar-se aplausos a quem torna efectiva a resolução herdada, como herdados os fundos necessários, como não é diminuido o merito de efectivação pelo facto de ser ideia,

projecto, e trabalho preparatório, todo de outrem.

Mas também injustiça seria a cumplicidade na campanha de silencio propositadamente feita quanto a quem concebeu a ideia, e preparou tudo para a sua realização pratica, deixando apenas por fazer a execução material.

É certo que pequenas diferenças ha entre o projectado e o realizado. Quanto ao campo 5 de Outubro, já nestas colunas o presidente, que foi, da Comissão de Iniciativa definiu posições e responsabilidades.

Quanto á iluminação a diferença consiste em que a Comissão de Iniciativa, pelo seu presidente representante, confiava á tecnica especializada a fixação das lampadas, procurando distribuição de luz por tangencia das bases dos respectivos cones, e seccionamento adaptado as circunstancias segundo as necessidades do estacionamento e de transito, e evitando por todos os meios prejudicar a perspectiva de monumentos ou obras de arte de merecimento.

A Camara Municipal preferiu processos menos «teóricos» para a colocação dos postes, e não quiz perder tempo com tantas considerações.

É conveniente, por isso, por cada responsabilidade, no seu lugar, porque ha muito o costume de esquecer, ou fazer esquecer, com especial cuidado, as iniciativas e trabalhos de preparação e possibilidade, recordando-as apenas quando possam servir de escudo contra critica, embora, para a critica, esteja em moda barcelense novo meio de defeza, que, infelizmente, se vai formando regra geral em quasi tudo, como obedecendo a plano de orientação. É o desprezo indifferente.

UMA OBRA SENSACIONAL DE J. GALTIER—BOISSIÈRE

De Jean Galtier—Boissière, conheciamos até agora, uma única obra «História Secreta da Guerra» editada pela Livraria Clássica Editora, de Lisboa. A emoção que esse trabalho nos causou, pelas suas inúmeras revelações, pela sua vastíssima e irrefutável documentação, pelas realidades pungentes que nos apresenta, levou-nos a considerá-lo notável e a classificar o seu autor como um homem de talento que, á luz de documentos, num trabalho tenaz de pesquisa e coordenação, destrói a «verdade oficial» mostrando-nos a outra verdade «a única»—bem diferente da primeira.

Por tal motivo, a aparição do primeiro volume de outra obra de Galtier Boissière—«OS MISTERIOS DA POLICIA SECRETA»—tambem editado pela Classica, foi por nós acolhido com sincero alvoroço. Estamos deante de um novo trabalho pleno de revelações inesperadas, de segredos que se desfazem, de lendas que se esfumam, de espantosas verdades que aparecem. De Luiz XV a Napoleão, de La Reynie a Fouché, das origens da Revolução ao agonisar das aguias napoleonicas, as sombras dissipam-se e tudo nos é mostrado sob uma luz nova, com maior cruêza.

Os crimes, a espionagem, as conspirações, as miserias dos grandes homens, as intrigas, as corrupções, são-nos revelados por forma incontestavel, que nos assombram e nos fazem estremecer, por vezes, de horror e repugnancia.

Incluída na famosa coleção «Os Grandes Documentarios» esta obra sensacional aparece numa edição muito cuidada e em tradução impecavel de Adolfo Coelho.

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmacias dos snrs.: Antero de Faria ao Largo Dr. Martins Lima e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

Lã Frasquita

Traduz a graça, a beleza e a elegância da mulher que sabe cuidar de si e dos seus filhinhos. Porque FRASQUITA é a lã que mais belo e variado sortido de cores apresenta, aliado ao conforto imprescindível dos bons agasalhos. Para tricotar carapins, touquinhas, luvas, chales, casaquinhos, blusas, combinações ou qualquer agasalho é a lã ideal. O maior e mais sincero réclame de FRASQUITA é feito por suas illustres consumidoras. EXPERIMENTE-A V. EX.ª e jámais utilizará outra.

Deposítário único em Barcelos

ARMAZENS S. JOSÉ

DE

MARIA BASTO

CAMPO DE S. JOSÉ

TELEFONE 88

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã o snr. João Ferreira Lemos.

Sabado o snr. Artur Candido Roriz Pereira.

Dia 6—a snr.ª Dr.ª D. Emilia Duarte de Oliveira e o snr. Eduardo Correia Vilas Boas.

Dia 7 a snr.ª D. Justina Alves Pereira

Dia 9—a sr.ª D. Maria Noémia da Cunha Valongo Cardoso de Albuquerque.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

AUTOMOVEL

6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais
Telefone 8

Colégio Alcaides de Faria

BARCELOS

Curso Geral dos Liceus

Exame de Admissão

Alunos externos,

semi-internos

e internos

A-pesar da sua nova instalação no magnífico edificio onde funcionou o Colégio de Santa Ana, no Bemfeito, não modificou os preços anteriores que estão ao alcance de tôdas as familias.

PINHEIROS

Ninguem venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Varzim

PAGINA DO CONCELHO

Silveiros, 22

No dia 30 de Janeiro passado, foram visitados pelo grupo coral «Prós-Bombeiros de Barcelinhos» as mais respeitáveis famílias desta freguesia.

Há dias foi atropelada por bicicleta, montada por Joaquim Correia, uma creança da vizinha freguesia das Carvalhas, pelo que ficou muito molestada, tendo de recolher ao Hospital. O seu estado é felizmente satisfatório, mas chegou a inspirar serios cuidados. Oxalá sirva de aviso, aos ciclistas imprevidentes e apressados.

Segundo constatamos e «sentimos» parece que uma quadrilha de gafunos de bicicletas, se propõe dar a volta a Portugal... Para a tal corrida, já esta freguesia contribuiu também com duas bicicletas quasi em estado de novas e dentro de 2 meses. Oxalá as dignas autoridades, possam descobrir a pista da «chegada»...

Agravaram-se á dias os padecimentos da esposa do nosso amigo sr. Joaquim Miranda Campêlo, pelo que recebeu o sagrado Viático. O seu estado é já muito melhor com o que muito folgamos.—C.

Areias S. Vicente, 1

Principiam hoje na nossa igreja os exercícos do mês de S. José. Na quarta-feira há a cerimónia da imposição das cinzas. Principia o tempo quaresmal.

Para todos os trabalhos há tempos próprios: nas artes, nos estudos científicos, nos serviços agrícolas e até nos labores domésticos, em tudo, finalmente, se exigem períodos mais adequados. E' neste tempo em que todos nós devemos reflectir mais na nossa vida, e purificar-nos das nossas faltas. Eis a razão porque a Santa Igreja na cerimónia das cinzas nos diz: lembra-te, ó homem, que és pó, e de que em pó te hás-de converter: eis aqui a morte, o começo da quaresma, o principio da penitência. No fim da quaresma diz também a Igreja: Ressuscitou: eis aqui a vida, o fim do jejum, o termo das mortificações. Nada há mais sublime; e a grandeza de tantos mistérios conhece-se melhor nos sublimes cânticos, nos preceitos admiráveis que todos os dias se ouvem no recinto das nossas Igrejas. Entremos, vamos aos tēplos, escutemos as vozes dos sacerdotes; e então sentir-nos-hemos abatidos, conheceremos o nada das coisas do mundo e só na pureza dos costumes é que está o meio de alcançar-nos a verdadeira felicidade. E' a religião que a isso nos convida. Não olvidamos o seu chamamento, nem esqueçamos a sua magnificência.

No sábado passado batizou-se uma creança do sexo feminino a quem foi posto o nome de Rosa. E' filha de José Forte Loureiro e Maria Ventura Lopes.

No próximo domingo, como foi superiormente determinado, haverá a comunhão colectiva dos Benjamins e Benjaminas. Uns e outros prontificam-se a levar á meza santa tōdas as creanças que estejam em idade de receber o Pão dos Anjos. Nêsse dia Deus vai baixar a essas caudidas almas para as fecundar, como desce ao meio da seara para a implorar e encher de frutos.

Ontem celebrou-se na nossa Igreja a missa do 7.º dia pela alma de Maria Rosa Serafim.

No dia 3 haverá também uma missa do primeiro aniversário do falecimento de Júlia Fernandes.

A Hora Santa terá lugar na próxima quinta-feira às 8 horas da noite.

Fazem anos: a 2 Adelino do Vale Torres; a 3 Maria Amélia do Vale Torres; a 4 Olívia Picas e Maria Tereza Lopes; a 5 Engrácia Lopes; a 9 José Joaquim Correia da Costa e a 10 Delfina Gonçalves, Avelino de Oliveira e Paulino da Silva Martins.—C.

Fornelos, 1

Já se encontra com algumas melhoras o nosso Rev.º Pároco; desejando-lhe o seu pronto restabelecimento.

Hoje, às 3 horas da tarde, haverá uma hora de adoração na Igreja parochial, em desagravo de tantas ofenças, que nosso Senhor recebe durante estes dias.

No fim da qual, haverá uma sessão da Acção Católica feita pelos rapazes da mesma organização, para exemplo de todos.

No próximo domingo, dia 6, se o tempo o permitir, os rapazes da J. A. C. desta freguesia, promove um passeio a nossa Senhora da Franqueira.

Dizem-nos que êsse passeio tem o seguinte programa: Saem da Igreja desta freguesia às 13 horas; vão por S. Paio do Carvalhal, e, ao chegarem á Franqueira rezam aos pés da Virgem o santo terço com cânticos, fazem romaria em volta da capela, e, no fim tem uma merenda de confraternização todos juntos e troca de impressões.

Depois de se divertirem lá no monte com divertimentos honestos, voltarão para cá, vindo por Milhazes.

Ao chegarem á Igreja dessa freguesia, irão dar á sede dos companheiros dessa freguesia, e, se os lá encontrar apresentar-lhe-ão os seus cumprimentos voltando para casa.

Dizem-nos ainda que antes de tudo isto, pela manhã comungarão todos, preparando-se para um passeio proveitoso. Se assim for tem geito e Deus os ajudará.

No dia 4, passa o seu aniversário, a menina Maria, filha do sr. Paulino Luiz da Pêna. Felicitamos.—C.

Alvelos, 2

No passado domingo, com o nome de Adélia Maria foi baptisada uma filha do sr. Manuel de Jesus Sousa Almeida e esposa, dignos e estimados professores da escola desta freguesia. Foram padrinhos os srs. Justiniano de Oliveira e D. Maria Alice Lopes da Cunha, proprietários, da freguesia de Caçarilhe, Celorico de Basto, tios do recém-nascido.

Faleceram ultimamente nesta freguesia José Joaquim Torres, viúvo de 82 anos, e Joaquina Maria da Deveza, viúva, de 80 anos. Tiveram officio religioso de cinco eclesiásticos.

A reunião de confesores para a desobriga do povo desta freguesia terá lugar no sábado da semana proxima, dia 12 do corrente.

Em visita ao sr. Abade desta freguesia vimos aqui o sr. P.º Artur Fernandes Guimarães, digno pároco de São Cristovão de Selho, Guimarães, que veio acompanhado dos abastados proprietários, sobrinhos do sr. P.º José Gonçalves, de Mourilhe.

O sr. Agostinho Luiz da Silva comprou a casa e eido junto de Alfredo Coelho, do lugar do Pinheiro, indo este residir para a freguesia de Midões.

Assentaram praça nas unidades militares, de Lisboa, os mancebos Carlos Pereira da Costa e Antonio José Pereira.

O sr. Joaquim Martins do Monte, jornalista, do lugar do Carreira, acha-se em tratamento no hospital de Barcelos com uma perna partida pela roda dum carro de bois que ele guiava.—C.

ção todos os dias da semana, pela manhã, às 5 horas e de tarde, às 5,30.

Será orador o Rev.º Abade da Povoia de Lanhoso, sr. Padre José Antonio Dias.

Faleceu o sr. Manuel Ferreira Barreira, casado do lugar da Brea.

Paz á sua alma.—C.

Tregosa, 2

Domingo dia 27 houve missa cantada pela J. A. C.. No fim o nosso bondoso Abade fez uma prática aos rapazes que estão prestes a partir para a vida militar. Parabens ao nosso dig.º abade e oxalá que êles sigam a doutrina que êle lhe incultiu.

Consta-nos que se encontra doente o filho do nosso amigo sr. Fernando Amorim.

Lá se continua com o corte da nova estrada. Parabens ao sr. Presidente.—C.

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto

NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL DE 1938.

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5 ^m	8,30
Barcelos	9	5 ^m	9,05
Famalicao	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicao	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2 ^m	18,12
Balugães	18,40	2 ^m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é ás 8,15 e a chegada ás 18,55

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

PIANO

Vende-se. Falar na casa
Coelho Gonçalves.

TRABALHOS GRAFICOS

Executam-se com perfeição na
TIPOGRAFIA DESTA JORNAL

ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral.

Fragoso, 28

Estamos em maré alta de casamentos. A 14 foi o dos sr. Albino da Silva Vilas-boas, de Creixomil, com Maria Angelina Vieira de Queiroz. A 19 o do sr. Joaquim Ferreira Martins com Adalores dos Santos, de Deucriste, cujas bênçãos nupciais foram dadas pelo Rev.º Abade de Tregosa. Foi portadora das alianças a menina Ana Júlia, filha do sr. Fernando Amorim e ex.ª esposa, patrões do novo casal—no mesmo dia o sr. Domingos de Castro Jesus com Emilia Narciso da Costa, da J. A. C. F.. As suas companheiras quizeram dar-lhe a honra de assistir ao seu casamento dialogando a missa e realçando-o com os seus cânticos e as suas flores de despedida. Muito bem.

A 26 o casamento do sr. Joaquim Tomaz do Vale com Rosa Martins Montes. Aos novos e simpáticos casais—alegrias e venturas... em caudais.

Do hospital D. Estefânia, em Lis-

boa, onde esteve internada perto de um ano por causa duma orsteomielite, regressou quasi bem Alzira Fernandes Portela. Acompanhou-a o padrinho e protector sr. P.º Joaquim Félix Machado.

Realizou-se ontem, de tarde, uma interessante festa de despedida aos recrutados deste ano. A mesa da presidência foi constituída pelo presidente da Juventude e autoridades da freguesia. Falaram o rev.º Pároco, e srs. João Augusto Duarte, Carlos e Valentim Figueiras, Joaquim Gonçalves de Sá, Joaquim Amorim, José Morgado sendo muito aplaudidos.

Nos intervalos junventudes e creanças das escolas cantaram lindos canticos de sabor patriótico terminando com a Portuguesa. Esteve ao harmonio o sr. José Neiva, de Forjães.

No próximo domingo, ás 4 horas da tarde—abertura da missão com a Procissão das Ladainhas, conferencia e Benção do SS. Depois haverá prega-

COLÉGIO DE SANTA ANA

LARGO JOSÉ NOVAIS—BARCELOS

INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO

missão ao liceu; curso do liceu; labores, arte aplicada, piano.

Está aberta a inscrição, todos os dias úteis das 10 ás 12 horas e ás quintas-feiras das 10 ás 12 horas e das 15 ás 18 e meia horas

Está limitada a inscrição para os meninos da instrução primária.

Curso infantil; instrução primária com especial preparação para o exame de ad-

NOTAS DE LISBOA

21 DE FEVEREIRO

Há poucos meses publicou-se um livro do sr. dr. Marcelo Caetano, com o título *O Sistema Corporativo*.

Trata-se de um livro oportuno, em que se expõe, com tóda a clareza e simplicidade, a doutrina corporativa, com um esforço de história, para se compreender a formação do pensamento corporativo moderno.

Quem o ler, mesmo que não tenha preparação especializada do direito corporativo, para quem, afinal, o livro foi escrito,—facilmente apreenderá a essência da doutrina corporativa, quanto basta para que todos vivam a ideia renovadora dos nossos dias, a ideia que vai atraíndo as inteligências robustas da contemporaneidade.

Não podemos querer, muito menos viver dentro de nós, seja o que for, que antes o não tenhamos de conhecer. Do mesmo modo, para falar de qualquer coisa, para a aprovar ou reprová-la, é preciso conhecê-la.

Ora, não se vive a ideia corporativa, tanto quanto ela exige que a vivamos, para que às suas instituições, e às suas realizações práticas, não falte alma; não se vive a ideia corporativa, dizia, se a não conhecermos no que ela é, de dentro para fora, da sua substância para os seus efeitos, para a sua irradiação.

Para os que não se limitam a saber de ouvido, como os ignorantes pretenciosos; para os que, numa palavra, desejam sinceramente conhecer a verdade corporativa, já não falta no mercado um livro, qual é aquele a que nos temos referido com prazer.

Numa destas *Notas*, de há duas semanas, falámos por conta de um jornal russo, do estado de desmazêlo em que vegeta a escola primária russa, às moscas, porque os alunos preferem a vadiagem, e ninguém os mete na ordem.

Agora, também por conta de um jornal russo, são os estudantes das escolas superiores de Moscovo, que nós sabemos debaterem-se com a falta do essencial às suas necessidades.

Num colégio, com mais de 600 alunos, diz o jornal, não há onde nem com que se lavarem, ou mandar lavar a roupa. São os estudantes que lavam a roupa, na... cozinha.

Para isto, e para a miséria do seu povo, não olha Estaline, apenas preocupado com a revolução mundial dos operários, da qual espera o *triumfo definitivo do socialismo na Rússia*,—como se dissesse: quando no Mundo aquele quadro edificante, e muitos outros, do Paraíso Vermelho, fôrem uma realidade, à imagem e semelhança bolchevista, o meu poleiro está garantido...

...Porque Estaline reconhece (no caso, com absoluta razão) que, entre Estados burgueses, e fascistas, não se pode aguentar tóda a vida...

...Realmente, não pode. Nem nunca nenhum carrasco da sua febra se aguentou indefinidamente no poleiro. Nos vagalhões de sangue, e miséria, e desordem, que assolam a Rússia, há-de um dia encontrar a morte o tirano. É uma lei da História. E por a reeçar, é que Estaline espera da desagregação dos Estados burgueses, algo único dessa apregoadada, e ambicionada revolução operária mundial,—a segurança do seu autocratismo brutal, que êle e os seus amoucos, da maçonaria e do judaísmo, chamam clinicamente, socialismo!

...E uma parte da Europa, aquela que se diz de si própria civilizada e humanitária, não sente repugnância por tal monstro!...

A. da F.

SERMÕES QUARESMAIS

No próximo domingo, no templo do Senhor da Cruz, às 20 horas em ponto, principiam os sermões quaresmais.

Este ano, será conferente, o distinto e conhecido orador sagrado sr. Padre Marcelino da Conceição, reitor da Trindade do Porto.

CONTRA O MAL

Continuado da 1.ª pagina

Por isso, não pode deixar de ser atribuída a falta ao retraimento passivo de todos esses elementos.

Desta forma se explica que, não só naquelas actividades que são modalidade da política local, mas até em outras que intangíveis devam ser para tal política, tão acima devem ser colocadas—o desinteresse barcelense faça sentir os seus efeitos.

Mas, embora, como foi demonstrado, o dever imponha outras atitudes de actividade para valorização e de valorização para actividade, em natural e conseqüente neutralização do Mal—reconheçamos, em atenuante, já que não podemos admitir como dirimente,—nessa susceptibilidade, natural e respeitabilíssima em todo o homem, o respeito pela dignidade da pessoa humana, principio de doutrina cristã que o Estado Novo perfilha.

E' humano o retraimento, mostra de sensibilidade respeitabilíssima, por ferida de injustiça traiçoera em golpe de sombra.

Mas já se disse que essas feridas só podem cicatrizar ao scl da vida, cada um afirmando-se como quem é, em marcha franca e rectilínea contra que não há poder de Mal que prevaleça.

Porque a Verdade sobrenada sempre, e sempre reivindica vitórias, e os seus direitos, nada valendo, contra Ela, artificios, por muito hábilmente urdidos, que mais facilmente críveis podem ser como verdade para os de fóra, do que para os de dentro.

A luz sempre acaba por dominar a sombra.

Mas a luz, como a Verdade, é só uma, incompatível com atitudes em que a coêrência não marque de forma inconfundível.

Porque a transigência com o Mal, se é sincera, define posição condenável, mas posição definida.

Se não é sincera, se é habilidade pretendendo sobrepôr-se a outra habilidade, arrasta para situações indefinidas que podem pôr em risco todo o prestígio, como abalam a influência moral dele resultante.

Convicção, lealdade não exigem sacrificio de linha recta, inflexivelmente recta, a única de força moral que a tudo resista.

Matinée Infantil

No salão nobre dos bombeiros da nossa cidade e promovida pela mesma Comissão que organizou a Festa de Carnaval, realizou-se, no passado domingo, uma Matinée Infantil.

Esta encantadora festa que teve a presenciá-la uma numerosíssima assistência a-pesar de ser a primeira que se realizou em Barcelos, constituiu um verdadeiro successo.

Compareceram perto de 100 creanças fantasiadas e por aqui, já os nossos leitores podem fazer uma ideia do entusiasmo dêsse divertimento carnavalesco.

Organizou-se um júri composto pelas Srs. D. Umbelina Faria, D. Laurinda Nunes Hall e D. Maria de Lourdes Paula e pelos Srs. Dr. Lima Torres, João Cruz, Carlos Martins, 1.º comandante dos B. V. de Espozende e Feliberto Rodrigues, do Porto, para classificarem as três creanças melhor fantasiadas.

A decisão do júri foi a seguinte:

1.º prémio—a menina Maria Luíza Paula Gonçalves Pereira, fantasiada de Fava Rica; 2.º prémio—a menina Maria dos Prazeres Rodrigues, do Porto, de Bailadeira Russa e 3.º prémio, a menina Lucinda de Jesus da Costa Lobo, de Severa.

O júri resolveu ainda distinguir com menções honrosas 12 meninos e meninas, sendo sorteados, como prémios de consolação, mais 6 prémios.

—Tódas as creanças receberam brinde e, a meio da tarde, ofereçam lhes uma deliciosa merenda.

FESTA DE CARNAVAL

A Comissão de Senhoras e Cavalheiros da nossa terra que, no pretérito sábado e no salão nobre dos nossos Bombeiros Voluntários, organizou a *Festa de Carnaval*, pode considerar-se satisfeita pela maneira como a mesma decorreu.

O mesmo podemos dizer com respeito às damas e cavalheiros que tomaram parte nessa interessante festa carnavalesca. E dito isto, é desnecessário dizer mais alguma coisa.

O salão encontrava-se ornamentado com fino gôsto. O serviço, foi primoroso e muito bem organizado. A orquestra «Relâmpago» de Viana do Castelo, constituída por rapazes novos, poucos momentos teve descanso e satisfizes os mais exigentes.

Assim, o baile, decorreu sempre num ambiente de grande entusiasmo, terminando às 7 horas da manhã.

A Comissão organizadora, era constituída pelas senhoras: D. Violeta Paula Pires, D. Ester Alçada, D. Arminda Roriz Pereira, D. Maria Guimarães Vale e D. Maria de La Salette Santos e, pelos Srs.: Artur Roriz Pereira, Manuel Pereira da Quinta Júnior e Manuel Augusto Vieira.

Entre a numerosa assistência recorda-nos de ter visto as sr.ªs D. Ana Lima Torres; D. Maria Julia Figueiredo, D. Adelaide Martins da Costa, D. Rosa da Costa Vieira, D. Maria Julia Ferreira, D. Beatriz Guimarães, D. Laurinda Nunes Hall, D. Maria Sampaio, D. Mercedes Serrão da Veiga, D. Alzira Leite, D. Maria Amparito Belo, D. Berta Faria Carvalho, D. Maria do Carvalho, D. Maria Amélia Carvalho, D. Laura Sampaio, D. Antonieta Correia, D. Maria do Carmo Costa, D. Constança Figueiredo, D. Ninete Nunes Hall, D. Lidia Carvalho, D. Delfina Matos Ferreira, D. Maria José Barreiros, D. Maria José Esteves, D. Maria Luíza Esteves, D. Maria Lú Sallette Santos, D. Maria Guimarães Vale, D. Arminda Roriz Pereira, D. Ester Alçada, D. Maria José Alves de Faria Ferreira, D. Violeta Paula Pires e os srs.: Dr. Lima Torres, Manuel Vieira, Camilo Ramos, José Moreira da Costa, Celso Lima Torres, Dr. António Moreira, Manuel Renato Correia, António Guimarães, Alberto Guimarães, Joaquim José Soares da Costa, João Conde, António Nunes Hall, Candido Pereira, Armando Pimenta, Carlos Lobo, Emilio Moreira, Marcelo Serrão da Veiga, Armando Leite, Alferes Cunha Guimarães, Francisco Esteves, João Correia, Augusto Candido, Francisco Gonçalves, Carlos Martins, Manuel Faria Carvalho, Joaquim Belo, Oscar Alçada, Ernesto Silva, Manuel F. Carvalho Junior, José Maria Barbosa Faria, João Miranda, Alferes Olimpio Barreiros, Artur Roriz Pereira, Manuel P. da Quinta Junior, Henrique Carvalho, Tenente Candido Ferreira, José Ribeiro Novo, etc.

—Noticias de Barcelos agradece o convite e felicita os organizadores dessa festa que a todos deixou encantados.

FALECIMENTOS

Faleceram nesta cidade no dia 21 do mês findo a sr.ª Rosa de Jesus Leão, de 66 anos, viúva do falecido industrial Domingos José Barbosa.

Na última 6.ª feira, 25 de Fevereiro, faleceu o sr. Joaquim Fernandes Loureiro, viúvo, de 75 anos, pai do sr. Venâncio Fernandes Loureiro, industrial, desta cidade em companhia de quem vivia.

Na segunda-feira, 28 de Fevereiro, faleceu o sr. Joaquim Pimenta, de 55 anos, viúvo, empregado na limpeza da Câmara.

—A tódas as famílias enlutadas os nossos pêsames.

Banco de Barcelos

Assemblea Geral Ordinária

Para discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1937 e deliberar-se sobre o que mais convenha aos interesses e desenvolvimento do Banco, convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária do Banco de Barcelos para o dia 14 de Março proximo, às 16 horas, no edificio do Banco.

Se a reunião se não efectuar neste dia por falta de numero legal de Accionistas ou de apresentação de capital, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mes e á mesma hora e local, para se efectuar a reunião e deliberar-se.

Barcelos, 24 de Fevereiro de 1938.

O Presidente da Mesa,

(Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida)

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que, nos termos da deliberação da Camara Municipal de 26 de Abril de 1937, devidamente aprovada pelo Conselho Municipal em reunião de 10 de Maio do mesmo ano, no próximo dia 29 de Março, pelas 15 horas, se procederá á alienação em hasta pública de vários lotes de terreno situados junto ao edificio da cadeia comarcã, na freguesia de Arcozelo.

A medição dos diferentes lotes, sua localização e o preço base por metro quadrado acham-se patentes na Repartição de Engenharia desta Câmara, das 11 ás 15 horas, em todos os dias úteis.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Barcelos e Paços do Concelho, 2 de Março de 1938.

O Presidente da Câmara Municipal,

Miguel Gomes de Miranda

Procurador Corrêa

Rna D. Inf. Henrique—BARCELOS

Este número foi visado pela

Comissão de Censura